

**Depósitos Euro**

O/N	0,16%
1W	0,10%
1M	0,13%
3M	0,19%
6M	0,30%
1Y	0,47%

**EURIBOR**

		Variação
1M	0,257%	-0,010%
2M	0,287%	-0,013%
3M	0,318%	-0,017%
6M	0,409%	-0,021%
1Y	0,586%	-0,021%

**Emissões obrigacionistas recentes**

Eurobonds Euro	Prazo	Custo de emissão	Data
Heathrow Funding	10Y	1,62%	23-mai
Linde	10Y	1,94%	22-mai
Total	12Y	2,19%	21-mai
Mahle	7Y	2,47%	14-mai
AON	12Y	2,74%	06-mai

**Obrigações do Tesouro Alemão**

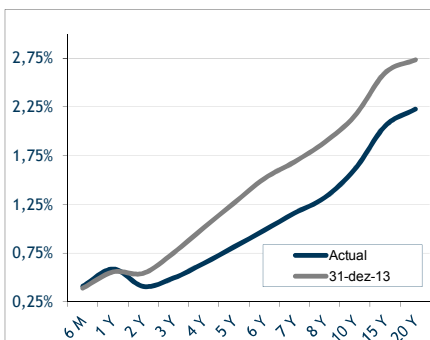
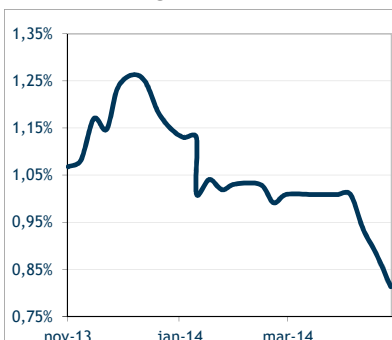
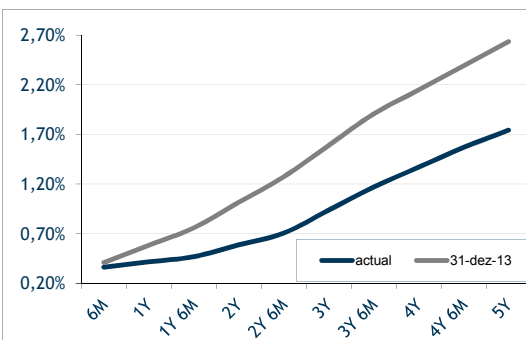
2y	5y	10y	20y	30y
0,09%	0,46%	1,35%	2,15%	2,26%

**Interest Rate Swaps Euro (Offer)**

	2y	3y	4y	5y	6y	7y	8y	10y	15y	20y	30y
	0,41%	0,49%	0,64%	0,81%	0,98%	1,16%	1,32%	1,61%	2,06%	2,23%	2,30%
Varição	-0,03%	-0,05%	-0,06%	-0,07%	-0,08%	-0,09%	-0,10%	-0,09%	-0,10%	-0,11%	

**Taxas Forward 6 meses**

nov-14	0,36%	nov-16	0,71%	nov-18	1,57%	nov-20	2,29%	nov-22	2,69%
mai-15	0,42%	mai-17	0,94%	mai-19	1,74%	mai-21	2,40%	mai-23	2,83%
nov-15	0,47%	nov-17	1,17%	nov-19	1,92%	nov-21	2,52%		
mai-16	0,59%	mai-18	1,37%	mai-20	2,10%	mai-22	2,60%		

**"Yield curve" 6 meses - 20anos**

**IRS 5 Anos Euro**

**Txs Fwd 6 meses**


As taxas Euribor voltaram a cair na última semana. Ainda assim, as oscilações continuam a ser marginais, entre os 0,01% e 0,02%, para um período entre 1 mês e 1 ano.

Mario Draghi continua a dar indicações que o BCE está pronto para atuar e avançar com medidas menos convencionais na próxima reunião de junho. Aparentemente, o próprio presidente do BCE espera que tal não venha a ser necessário. Nesta altura, há uma forte expectativa que o BCE seja mais ativo no próximo dia 6 de junho, face a outras reuniões. Muitos acreditam que o Banco Central vai, nomeadamente, reduzir a taxa central de referência para os 0,1% - 0,15%. No que diz respeito à taxa de depósito, há rumores que serão cortadas de 0% para -0,1%, algo que seria inédito na zona euro. A intenção será levar os bancos a ceder mais crédito ao invés de o depositarem junto do banco central, mas há o risco de provocar o efeito contrário, levando os bancos a devolver o já reduzido excesso de liquidez existente no sistema. Membros do BCE indicam que a probabilidade de tomar medidas está a aumentar, alertando para os riscos de baixa inflação por um longo período de tempo, mesmo que não hajam sinais claros de deflação. Uma eventual passividade por parte do BCE será encarada como uma desilusão. Portanto, o mercado está algo ansioso com o desfecho da reunião assim como das eleições para o Parlamento Europeu que decorrerão este final de semana e cujas sondagens apontam para uma subida dos partidos antieuropeístas.

O presidente do Bundesbank afirmou que a inflação iria permanecer baixa por mais algum tempo e que os políticos devem ter muita atenção sobre o câmbio do euro na tomada de decisões políticas. O BCE tem enfrentado pressões francesas para alterar o rumo das medidas monetárias, com o objetivo de enfraquecer o euro, pois a força da moeda única apresenta riscos para o sucesso das exportações. A inflação na zona euro fixou-se nos 0,7% em abril, face aos 0,5% do mês anterior. Por outro lado, a economia europeia cresceu menos que o esperado no primeiro trimestre deste ano.

Apesar de uma ligeira correção nos últimos dias, as taxas fixas (swap) continuam a cair, o que revela que o interesse por dívida alemã mesmo com juros extremamente baixos subsiste. Na última semana vimos os prazos acima de 7 anos a contrair cerca de 10 pontos base com a referência a 10 anos a aproximar-se agora dos 1,60%. Havendo já pouco espaço para a queda nos 2 anos, a curva vai perdendo inclinação e as taxas forward para os próximos 5 anos estão já bastante abaixo dos níveis projetados no final de 2013, algo que se pode constatar nos gráficos acima. No caso de Portugal, os juros da dívida estão agora em máximos de 1 mês, perto dos 4% para as obrigações do tesouro a 10 anos. A tendência de alta surge depois de quedas acentuadas desde o início do ano, a instabilidade política na Grécia, a incerteza em torno do resultado das eleições e expectativas quanto à reunião do BCE e justificarem a tendência. Espanha vendeu 3,5 mil milhões de euros em títulos do tesouro para 3 e 9 meses nesta terça-feira, com os rendimentos a serem mais elevados para o prazo mais longo, as eleições europeias marcadas para o final do mês a terem reflexo sobre os rendimentos. A oferta mais uma vez ficou aquém da procura, para os 3 meses a rentabilidade fixou-se nos 0,295%, contra os anteriores 0,324%. Nos 9 meses o retorno atingiu os 0,552%, contra os 0,465% da última operação.

Esta informação destina-se exclusivamente aos clientes da IMF. Não é permitida a sua difusão sob qualquer forma.